

ANAIS DO XVIII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR – CONCRER 2022: APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Waldney Costa¹

*Nenhuma religião constitui um fenômeno controlado
exclusivamente pelo homem.*

Sérgio Ferretti, 2006.

Dez anos. Esse foi o tempo que demorou para que o Nordeste voltasse a sediar um Simpósio Nacional da ABHR. Foi o intervalo desde o evento realizado na UFMA, em São Luís do Maranhão, ainda na presença do saudoso Sérgio Ferretti, referência no estudo de sincretismo, que integrava a comissão organizadora da época. Sob a coordenação geral do professor Lyndon Araújo, em junho de 2012, o simpósio havia sido o maior evento já promovido pela associação até aquele momento.

Muita coisa aconteceu desde então. Até o nome da ABHR mudou ao se assumir, desde o final de 2021, como *Associação Brasileira para Pesquisa e História das Religiões*. Uma alteração que surgiu da intenção de resolver o velho dilema de um coletivo que nunca foi composto apenas por historiadores de profissão, mas que tinha um certo apreço pelo termo “história” como um sinal da busca pelo estudo das religiões de perfil acadêmico, contextualizado, com mais atenção ao que as religiões têm sido no tempo e menos ao que elas deveriam ser segundo normativas teológicas. A inserção do termo “pesquisa” no título é uma mudança pequena, mas repleta de significado e é só um exemplo das que ocorreram ao longo dessa última década. Mas, seja como for, uma coisa não mudou: a vontade de promover em território nordestino um grande encontro de pesquisa sobre as religiões.

Coube à UERN, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através do seu Departamento de Ciências da Religião, a acolhida do projeto. Em novembro de 2021, enquanto a UEG promovia o XVII Simpósio Nacional da ABHR, o primeiro totalmente online, a UERN promoveu, alguns dias antes, a primeira edição do Concrer, o seu Congresso de

¹ Presidente da Comissão Organizadora do XVIII Simpósio Nacional da ABHR e Concrer 2022 (Congresso de Ciências da Religião da UERN). Professor e Chefe do Departamento de Ciências da Religião da UERN. Mestre e Doutor em Ciência da Religião pela UFJF. E-mail: professordney@gmail.com

Ciências da Religião. Diante da participação cruzada, já que algumas pessoas haviam se envolvido nos dois eventos, surgiu a ideia de realizar, no ano seguinte, a fusão das propostas, trazendo o simpósio nacional novamente para o Nordeste. Assim surgiu a comissão organizadora, com profissionais ligados à ABHR e à UERN.

Para a escolha da temática geral do evento, essa comissão se valeu das respostas que os participantes do Simpósio anterior deram nos formulários de avaliação do evento. Havia uma questão pedindo sugestões de tema para o simpósio seguinte. Ela recebeu pelo menos quatro grupos de resposta: 1) religiões e questões econômicas, principalmente as advindas da crise da Covid-19; 2) religiões e questões raciais; 3) a relação entre religião, gênero e sexualidade; e 4) outros temas variados. Algumas sugestões eram muito específicas e não podiam ser trabalhadas como um tema geral de congresso, mas entre as que podiam ser trabalhadas, havia claramente o desejo de que se discutisse as religiões em meio às diferenças étnico-raciais, de classe de gênero. Ao juntar as sugestões em uma única chave, a comissão concebeu o tema do evento como *Religiões e Desigualdades: desafios contemporâneos*.

A partir daí, muito se discutiu a respeito do formato do evento, se presencial, online ou híbrido. A ABHR tinha larga experiência com eventos presenciais e acabara de sair de uma experiência muito exitosa na UEG com um evento totalmente online, mas ainda não havia experimentado o formato híbrido. Muitos estavam com vontade de se reencontrar, pois o último evento presencial havia sido em 2018, em Florianópolis (SC), mas ainda era preciso considerar o contexto. Em 2022 os efeitos da crise da Covid-19 ainda eram muito presentes. O sistema aéreo, por exemplo, ainda se recuperava do funcionamento atípico durante a fase mais aguda da crise. Em condições normais já haviam situações em que os voos para o Nordeste ficavam mais caros do que para fora do país, com o aumento da demanda de uma população que estava há um bom tempo sem poder viajar, escolher uma data para o evento fora da dita “alta temporada” atenuava, mas não evitava completamente o grave ajuste de preços da época. Além disso, com a vacinação ainda se estabilizando, eram comuns os casos de adoecimento, mesmo que de forma mais branda. Houve um momento em que a comissão até cogitou a possibilidade de um evento totalmente online. No entanto, levando em consideração a menor quantidade de eventos nacionais realizados no eixo Norte-Nordeste e a importância de oportunizar na região o contato presencial com nomes de referência na área, adotou-se, como alternativa, um evento híbrido.

Se as religiões não são controladas exclusivamente pelo homem, como dizia o professor Sérgio, estejamos certos de que os coletivos que as pesquisam também não.

Não havia como saber se a associação receberia bem a proposta de um modelo que ainda não tinha experimentado. Mas quando o evento foi anunciado e foi aberta a submissão de propostas de Simpósio Temático (ST) e Minicurso tivemos uma primeira impressão. Foram aprovadas 12 propostas de minicurso, sendo 6 online e 6 presenciais; e 14 propostas de ST, sendo 8 online e 6 com as duas modalidades. E nesses STs, foram aprovadas 90 propostas de comunicação. São números que estão abaixo dos últimos simpósios, mas que podem ser considerados bem razoáveis para o cenário.

O evento também teve uma novidade quanto à divulgação. O Simpósio Nacional da ABHR realizado em 2022 foi o primeiro a adotar a nova identidade visual da associação. Foi uma sugestão da própria comissão organizadora investir nessa nova identidade para que ficasse um legado para a entidade após o evento. Assim a ABHR ganhou seu manual de identidade visual, com cores, fontes, estampas e padrões que espelham seus objetivos. E para a composição da identidade visual própria do simpósio, optou-se por uma construção coletiva em que foi aberta uma chamada para a indicação de nomes de pessoas que haviam sido importantes tanto na história das religiões quanto na luta para a redução das desigualdades. Assim se chegou ao cartaz do evento que contém referências a Tenzin Palmo (1943-), Edith Stein - Teresa Benedita da Cruz (1891-1942), Desmond Mpilo Tutu (1931-2021), Martin Luther King (1929-1968), Malala Yousafzai (1997-), Irmã Dulce - Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes (1914-1992), Mãe Gilda de Ogum - Gildásia dos Santos e Santos (195? - 2000), Pe. Júlio Lancelotti (1948-), Mãe Stella de Oxóssi (1925-2018), Dom Hélder Câmara (1909-1999), Mahalia Jackson (1911-1972), Madre Teresa de Calcutá (1910-1997), Owerá - Kunumi MC (2001-), Bertrand Russell (1872-1970) e Ernestine Rose (1810-1892). O resultado pode ser conferido no site do evento², e na figura abaixo:



² Disponível em: <https://www.even3.com.br/abhrconcrer2022/>. Acesso em 21 dez. 2022.

Na realização do evento ainda surgiram muitos desafios. A crise de múltiplos fatores que fundem a história e a natureza ainda gerava consequências. A mais imediata tem a ver com as pessoas que adoeceram de Covid e precisaram cancelar suas viagens. Alguns STs precisaram ser realizados de forma totalmente online e alguns minicursos cancelados por conta das dificuldades dos proponentes. Mas o saldo foi positivo. Foram 448 pessoas inscritas, com pelo menos 104 participações presenciais e as demais de forma online. E ainda há que considerar o público que assistiu uma atividade ou outra transmitida no canal da ABHR no YouTube³, sem necessariamente se inscrever. Canal que, aliás, foi criado por ocasião do evento.

Uma das atividades que esse Simpósio Nacional conseguiu recuperar foi o Prêmio ABHR, que não era entregue desde 2019. A Comissão Científica do evento se uniu para viabilizar os editais e a avaliação dos trabalhos defendidos por membros da associação. Como resultado, Rodrigo Nogueira Martins ganhou o prêmio ABHR 2022 de melhor Trabalho de Conclusão de Curso, com a monografia *HAITI X BRASIL: Considerações sobre o Vodou Haitiano e o Candomblé Jeje*⁴, orientada por Dartagnan Abdias Silva e apresentada à Facuminas como requisito para a Especialização em Ciência da Religião. Já Tattiane Yu Borges Marques ganhou o prêmio de melhor Dissertação de Mestrado, com o trabalho *Buda Tārā: surgimento, transformação e permanência da centralidade de um ícone feminino no budismo tibetano Geluk*⁵, apresentado à Umesp sob a orientação da Profa. Sandra Duarte como requisito para o Mestrado em Ciências da Religião. E a tese de doutorado que ganhou o Prêmio ABHR 2022 foi *Os deuses do Outro. Antropologia e Ciência da Religião: uma revisita à obra de Carlos Rodrigues Brandão*⁶, defendida por Flávia Ribeiro Amaro na UFJF, sob a orientação de Faustino Teixeira, para obtenção do Doutorado em Ciência da Religião.

Essas foram as conquistas mais imediatas do *XVIII Simpósio Nacional da ABHR – Concrer 2022*. A seguir, tem-se os textos de comunicações que foram realizadas. Cada uma apresenta uma pesquisa que fez parte desse momento de recuperação da ABHR e retomada de atividades. Que fique registrado o agradecimento a cada um que se envolveu no enfrentamento das desigualdades, inclusive acadêmicas e regionais. De modo especial a quem esteve presente em Natal/RN. Que sigamos na luta para superação dos desafios. E vida longa à ABHR! Que siga gerando mais oportunidades como essa.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/@abhrofficial>. Acesso em 21 dez. 2022.

⁴ O texto já foi adaptado como livro e está disponível em: <https://www.lojasorian.com.br/humanidades/ciencia-da-religiao-e-teologia/e-book-negros-bruxos-uma-analise-sobre-o-vodu-e-o-candomble>. Acesso em 21 dez. 2022.

⁵ Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2208>. Acesso em 21 dez. 2022.

⁶ Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13858>. Acesso em 21 dez. 2022.